

Con Brasil

41

Jereissati acha que crise econômica compromete sucessão

por Raquel Stenzel
de Brasília

O presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati, disse ontem após encontro com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que todos os partidos deveriam se unir para garantir algumas mudanças no País, principalmente a queda da inflação. "Se nós não atacarmos a inflação teremos um país completamente desarticulado e ninguém sabe como será a sucessão no ano que vem", alertou. Na sua opinião, se poderia fazer um entendimento político para colocar o combate à inflação como prioridade, "tendo como base o acerto de contas públicas", e somente isso já seria suficiente para que as eleições nos próximos anos sejam realizadas num país estável. "Mas falta vontade política para fazer isso", criticou. Na sua opinião, outro problema no combate à inflação é a expectativa de que o governo possa dar um choque na economia. "Para frear a inflação a curto prazo basta fazer um esforço para a mudança de expectativa", analisou, acrescentando

que "a pressão pela magia somente atrapalha".

Jereissati manifestou, ainda, sua preocupação com a possibilidade de não ser realizada neste ano a revisão constitucional. Isso porque, na sua opinião, os políticos estão mais interessados na sucessão presidencial. "Se continuar esta desordem, cada um atirando para um lado, há perigo de não haver a revisão", afirmou. Tasso Jereissati conversou, ontem, com o ministro Fernando Henrique.

Para não desperdiçar a chance de se fazer uma reforma constitucional ainda neste ano, o ministro Fernando Henrique está convocando os políticos e tentando sensibilizá-los a respeito. Ontem, ele também recebeu o ex-governador do Paraná e presidente do PP, Álvaro Dias, e o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.

O governador baiano foi tratar da rolagem da dívida de seu estado, e ao sair do encontro manifestou total apoio ao ministro da Fazenda, no combate à inflação. "Enquanto não debelar a inflação, o País não

terá paz, e cabe ao ministro traçar o método de combate", disse, acrescentando que o governo deve fazer o que acredita ser certo, sem se preocupar em agradar políticos e governadores. "Não é com uma política de que é dando que se recebe que o País vai encontrar o caminho certo". Antônio Carlos também foi pedir ao ministro Fernando Henrique autorização para assinar um pré-contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

ÁLVARO DIAS

O presidente do PP, Álvaro Dias, foi sugerir ao ministro Fernando Henrique a antecipação da reforma tributária. Ele acredita que o Congresso Nacional está maduro para fazer uma reforma tributária de emergência. Outra sugestão foi para que o governo promova uma mudança no sistema financeiro, acabando com a remuneração diária da moeda e transformando a dívida pública de moeda em títulos pós-fixados, de no mínimo um ano, com correção cambial ou monetária.